

Parceria triplica atendimento em hospitais de SP

Residentes de cirurgia e pediatria do Hospital das Clínicas são levados a outras unidades e postos de atendimento básico; programa, que comemora um ano, tem o objetivo de suprir carência de médicos

GABRIELA SCHEINBERG

Especial para o Estado

Um projeto de parceria entre o Hospital das Clínicas (HC) e instituições estaduais conseguiu triplicar o atendimento médico em alguns hospitais da capital e região metropolitana. A parceria, que está comemorando um ano, leva os residentes de cirurgia e pediatria do HC aos hospitais e postos de atendimento básico (PAs).

"Muitos casos que chegam ao HC poderiam ser atendidos nos próprios hospitais da região", explica Aldo Junqueira, chefe do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP). Ele explica que a falta de médicos não permite que casos mais simples sejam atendidos em hospitais regionais. "Estamos levando nossos médicos para aplicar seu conhecimento e, se preciso, orientar os funcionários desses hospitais."

Os residentes de primeiro e segundo ano de cirurgia geral do HC trabalham no Hospital Regional de Osasco realizando cirurgias eletivas (as que não são de emergência), como retiradas de pedras na vesícula e tratamento de incontinência urinária. A parceria aumentou o volume de cirurgias de 10 para 240 por mês no local. O

atendimento ambulatorial, com o auxílio dos 72 residentes que passaram o último ano trabalhando em turnos em Osasco, aumentou de 500 para 1.600 pacientes por mês.

Junqueira, que coordena o projeto, avalia que a parceria foi benéfica para ambas as partes. Segundo ele, para os residentes, o projeto deu a oportunidade de os médicos cuidarem de casos mais simples. "O residente, inconscientemente, acaba dando mais atenção aos casos complexos no HC", critica Junqueira.

No momento, o atendimento no Hospital de Osasco está parado. Segundo o diretor do hospital, Arlindo Bragatto, houve dificuldades no orçamento, o que resultou em um adiamento no atendimento. "O contrato será rediscutido e pretendemos voltar a atender assim que o assunto estiver resolvido", informa. Junqueira já está em negociações com o Hospital de Cachoeirinha para formar uma outra parceria. "Vamos servir de exemplo para os demais hospitais e universidades do Estado aderirem ao projeto."

Pinheiros – A parceria entre o HC e o Centro de Saúde de Pinheiros já

funciona há um ano. Os residentes do segundo ano de pediatria no HC, cerca de 40, trabalham em turnos nesse PA. A parceria deverá transformar o centro num ponto de referência em pediatria na região. "Agora, estamos atendendo casos mais complexos", diz Alice Thiago de Souza, diretora-técnica do centro. "Não precisamos mais encaminhar os pacientes para outros hospitais."

Alice acredita que a parceria trará grandes benefícios à região, assim que o serviço seja divulgado para áreas próximas, como Morumbi, Butantã e Raposo Tavares.

A parceria trouxe ao posto uma verba extra da Secretaria Estadual da Saúde. "Com esse dinheiro, pu-

demos contratar mais pessoal e reformar o local", informa Alice. Ela pretende informatizar o sistema de atendimento para que consultas possam ser marcadas por computador ou por telefone.

Claudio Leone, professor associado do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP), acredita que a vivência oferecida pelo atendimento no PA de Pinheiros auxilia na formação de médicos, não somente em assuntos complexos, mas também em serviços básicos. "Um pediatra só consegue conhecer toda a gama de doenças se atender em vários locais diferentes", considera.

EXPERIÊNCIA
AUXILIA
FORMAÇÃO
PROFISSIONAL